

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

JORGE MARCELO BRITO PINTO

EMPRESA PRIVADA DE TREINAMENTO POLICIAL EM SÃO LUÍS: análise sobre
a aplicação prática das técnicas de imobilizações táticas

São Luís
2018

JORGE MARCELO BRITO PINTO

EMPRESA PRIVADA DE TREINAMENTO POLICIAL EM SÃO LUÍS: análise sobre
a aplicação prática das técnicas de imobilizações táticas

Monografia apresentada ao Curso Superior de Administração de Empresas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Ademir da Rosa Martins

São Luís
2018

Pinto, Jorge Marcelo Brito.

Empresa privada de treinamento policial em São Luís:
análise sobre a aplicação prática das técnicas de imobilizações
táticas / Jorge Marcelo Brito Pinto. – 2018.

56 f.

Orientador(a): Ademir da Rosa Martins.
Monografia (Graduação) - Curso de Administração,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

1. Imobilizações Táticas. 2. Segurança. 3. Qualidade. I.
Martins, Ademir da Rosa. II. Título.

JORGE MARCELO BRITO PINTO

EMPRESA PRIVADA DE TREINAMENTO POLICIAL EM SÃO LUÍS: análise sobre
a aplicação prática das técnicas de imobilizações táticas

Monografia apresentada ao Curso Superior de Administração de Empresas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovador em: / 01 /2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ademir da Rosa Martins (orientador)
Dr. em Informática na Educação (UFRGS)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Walber Lins Pontes
Dr. em Ciência na Educação (UTIC)
Dr. Informática na Educação (UFRGS)

Prof. Irailton Melo de Souza
Especialista em Gestão Empresarial (UniCEUB)

Dedico esse trabalho aos operadores de segurança pública ou segurança privada que, mesmo sem o devido reconhecimento, não medem esforços para cumprir a missão de nos proteger.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Deus de todas as horas, aquele que nos socorre nos momentos de aflição e regozija quando estamos em festa adorando o seu nome.

Ao meu orientador, Prof. Ademir da Rosa Martins, de quem muito me honra ter sido seu aluno.

À Daiana Roberta Silva Gomes, minha companheira e, em grande parte responsável por esse momento.

Ao ex-reitor Natalino Salgado e a atual Magnífica Reitora Nair Portela, à Professora Vilma Huley, aos professores, coordenadores, equipe de apoio, zeladoria, vigilância e alunos do curso de administração da UFMA, que permitiram uma melhor vivência acadêmica.

Ao Ms. Omar Andres Carmona Cortes, 4º Dan de Aikido Aikikai, em São Luís/MA, que elucidou várias dúvidas durante a construção desse TCC.

À direção da empresa CATI, em nome do senhor presidente Aldeci Carvalho, aos criadores das técnicas de imobilizações táticas, aos entrevistados que participaram da pesquisa, base para esse trabalho.

E a todos que não foram citados aqui, mas que, direta ou indiretamente, contribuíram para que ocorresse esse importante passo na minha vida acadêmica e profissional.

“Se você quiser desenvolver suas competências como líder, você deve entender as motivações das pessoas que pretende liderar”.

Antonio Cesar Amaru Maximiano, 2008

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo de caso sobre um curso de imobilizações táticas ocorridos em 2016 na cidade de São Luís do Maranhão, que teve como alunos membros da polícia civil, polícia militar, corpo de bombeiros militar, segurança pessoal, guarda municipal, mestre de artes marciais e segurança privada, tendo por objetivo comprovar ou não a efetividade das imobilizações táticas, passado cerca de um ano do curso. Foi utilizado como método uma pesquisa qualitativa e quantitativa tendo parte dos ex-alunos do curso como entrevistados, o que nos trouxe resultados esclarecedores sobre a percepção de valor dos ex-alunos para com o curso, com a equipe de trabalho e para a sociedade, principalmente em se tratando da necessidade de utilização do uso diferenciado da força. O trabalho apresentado, contém situações resilientes e de tomada de decisão que mudam todo o contexto da empresa envolvida. Em determinadas passagens, encontraremos grandes números, como por exemplo, mais de 280 (duzentos e oitenta) pessoas a quem foram repassados os conhecimentos acerca do curso de imobilizações táticas, assim como 100% (cem) dos entrevistados acreditam que o curso tem uma alta relevância para suas respectivas profissões. Por fim, concluímos que: não restou dúvidas de que o curso de imobilizações táticas entrega o que propõe a sua ementa e deixa evidente para que serve. Como sugestão, orientamos à direção da empresa que adote os princípios das ferramentas de controle de qualidade, dando ênfase ao ciclo PDCA.

Palavras-chave: Imobilizações Táticas. Segurança. Qualidade.

ABSTRACT

This paper presents a case study about a course of tactical immobilization that took place in 2016 in the city of São Luís do Maranhão, where students were members of the civil police, military police, military fire brigade, personal security, municipal guard, master of arts martial and private security, aiming to prove or not the effectiveness of tactical detentions, after about a year of the course. A qualitative and quantitative research method was used as part of the alumni of the course as interviewees, which brought us illuminating results about the alumni's perception of value to the course, to the work team and to society, especially in the case of the need to use the differential use of force. The paper presents resilient and decision-making situations that change the whole context of the company involved. In certain passages, we will find large numbers, for example, more than 280 (two hundred and eighty) people who were given the knowledge about the course of tactical detentions, as well as 100% (one hundred) of the interviewees believe that the course has a high relevance to their respective professions. Finally, we conclude that: there is no doubt that the course of tactical immobilization delivers what it proposes to its menu and makes evident what it is for. As a suggestion, we guide the management of the company that adopts the principles of quality control tools, emphasizing the PDCA cycle.

Keywords: Immobilization. Security. Quality

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT:	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BM:	Bombeiro Militar
CATI:	Centro Avançado de Técnicas de Imobilização
CIT:	Curso de Imobilizações Táticas
CPB:	Código Penal Brasileiro
GM:	Guarda Municipal
IT:	Imobilizações Táticas
PC:	Polícia Civil
PM:	Polícia Militar
SP:	Segurança Privada
STF:	Supremo Tribunal Federal

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imobilização em pé	25
Figura 2 – Sankio (kote hineri)	26
Figura 3 – Imobilização em dupla.....	27
Figura 4 – modelo de algema em aço e polímero	29
Figura 5 – Modo adequado para o manuseio e colocação das algemas	30
Figura 6 – Técnica para responder a reações, usando Imobilizações Táticas.....	31
Figura 7 – Busca pessoal.....	32
Figura 8 – Técnica de imobilização em equipe.....	34
Figura 9 – Técnica de desarme de arma de fogo.	35
Figura 10 – Técnicas de retirada de veículos	36

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 – Risco de vida	39
Gráfico 2 – Uso diferenciado da força	40
Gráfico 3 – Grau da necessidade de imobilizar	41
Gráfico 4 – Súmula vinculante 11 STF	42
Gráfico 5 – Conhecimento da Técnica de Imobilização pela equipe.....	43
Gráfico 6 – Efetividade de imobilizar	44
Gráfico 7 – Grau de relevância na atividade profissional.....	44
Gráfico 8 – Grau de relevância das imobilizações táticas para a sociedade	45
Gráfico 9 – Conhecimento de imobilizações táticas antes do curso	46
Gráfico 10 – Aplicação das imobilizações táticas depois do curso	46
Gráfico 11 – Reprodução das técnicas	47
Gráfico 12 – Fuga da imobilização tática.....	48
Gráfico 13 – Sequelas físicas.....	48

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	A APLICAÇÃO PRÁTICA DAS TÉCNICAS DE IMOBILIZAÇÕES TÁTICAS.....	16
3	ANÁLISE DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO CURSO DE IMOBILIZAÇÕES TÁTICAS.....	19
3.1	Ementa do curso	19
3.2	Histórico do Curso de Imobilizações Táticas.....	19
3.3	Legalidade do Uso da Algema (Súmula Vinculante 11 Supremo Tribunal Federal - STF)	22
3.4	Domínio das articulações superiores	25
3.5	Técnicas de condução individual e em dupla	27
3.6	Algemas e suas características	27
3.7	Modo adequado para o manuseio e colocação das algemas	29
3.8	Técnicas táticas de algemar	30
3.9	Técnica para responder a reações, usando Imobilizações Táticas ...	31
3.10	Busca pessoal	31
3.11	Dinâmicas em Grupo.....	32
3.12	Técnicas de Imobilização individual	33
3.13	Técnicas de Imobilização em dupla	33
3.14	Técnica de como levantar uma pessoa algemada (individual/dupla)	33
3.15	Técnicas de Imobilização em equipe	34
3.16	Equipe de Imobilização Tática.....	34
3.17	Técnicas de desarme	35
3.18	Técnicas de retirada de veículos (com ou sem algemas)	36
3.19	Exercício final	36
4	METODOLOGIA DA PESQUISA	38
5	RESULTADO DA PESQUISA.....	39
5.1	Risco de vida	39
5.2	Uso diferenciado da força.....	39
5.3	Grau da necessidade de imobilizar	40
5.4	Súmula vinculante 11 STF	41
5.5	Conhecimento da Técnica de Imobilização pela equipe	42

5.6	Efetividade de imobilizar	43
5.7	Grau de relevância na atividade profissional	44
5.8	Grau de relevância das imobilizações táticas para a sociedade	45
5.9	Conhecimento de imobilizações táticas antes do curso	45
5.10	Aplicação das imobilizações táticas depois do curso	46
5.11	Reprodução das técnicas	47
5.12	Fuga da imobilização tática	47
5.13	Sequelas físicas	48
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS.....	52
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	53
	ANEXO A – AUTORIZAÇÃO	56

1 INTRODUÇÃO

Existem pessoas no mundo, nos mais variados seguimentos que desenvolvem uma necessidade quase incontrolável de ajudar e/ou proteger outras pessoas e combater/corriger, na medida do que lhe é possível, as injustiças e mazelas da condição humana. Muitos atendem a esse chamado no meio jurídico, ou buscando atuar na área da saúde como médicos ou parteiras, outros se completam coletando donativos nas mais diversas campanhas de arrecadação, alguns realizam trabalhos educacionais, vindo ao socorro do intelecto humano e uma outra fração, se dedica ao trabalho de proteção policial.

A educação agonizante do país e uma crescente onda de corrupção nos mais diversos seguimentos suscitam a necessidade do uso da força pelo Estado na tentativa de manter a paz social e a sensação de segurança entre seus entes, ou seja, permite-se que a saúde e educação fique em uma situação precária, além da tolerância com os elevados índices de desemprego.

É nesse contexto totalmente negativo que operam os agentes de segurança pública e privada, tidos como a personificação da repressão e portadores ostensivamente de uma arma, que só tem uma finalidade, a de provocar a morte. Esses(as) homens e mulheres somente são lembrados pela maioria de nós nos piores momentos de nossas vidas, quando estamos aflitos, tensos, sob forte estresse emocional e desejamos a solução imediata do problema que nos aflige.

Em determinados casos ocorre a necessidade do uso diferenciado da força para que haja a contenção de um ataque realizado por um indivíduo, no caso de abordagens rotineiras, ou uma turba nos casos da necessidade do controle ou dispersão de multidões ou garantir o cumprimento de reintegrações de posse.

Considerando que quem faz o controle e dispersão de multidões e o devido cumprimento de mandados de reintegração de posse é a tropa de choque da polícia, uma unidade treinada exaustivamente e equipada para sobrepujar esses eventos, restam todos os outros agentes de segurança pública e privada que fizeram, fazem ou farão uso da força em algum momento de suas carreiras, para parar um infrator ou um paciente em estado de agitação psicomotora, pessoa em estado de forte desequilíbrio emocional, em estado de embriaguez alcoólica, toxicodependente (usuário de drogas) ou criminosos, que colocam a si e a outros em condição de risco ou sobre grave ameaça de violência física.

Entretanto, ocorreram várias situações de risco envolvendo os agentes da Lei e as pessoas abordadas, onde o risco foi negligenciado, vindo a acontecer o pior, a morte ou lesão corporal, do agente, do abordado ou de um transeunte que nada tinha a ver com a abordagem.

Além das situações urgentíssimas verificadas, há ainda diversos casos de, aparentemente, menor potencial, em que abordagens feitas de forma mais enérgicas causaram lesões nos abordados, que mesmo sendo autores de delitos tiveram a liberdade garantida após a audiência de custódia, onde todo preso em flagrante deve ser levado a presença da autoridade judicial, no prazo de 24 horas, para que este avalie a legalidade e necessidade de manutenção da prisão.

Buscando solução para a ineficiência em abordagens em situação de risco questionamos: qual análise sobre a aplicação prática das técnicas de imobilizações táticas?

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem por finalidade qualificar o Curso de Imobilizações Táticas (CIT), realizado pelo Centro Avançado de Técnicas de Imobilização (CATI), para representantes da polícia e bombeiros militar, polícia civil, guarda municipal, vigilantes e instrutor de artes marciais, em setembro de 2016 na cidade de São Luís do Maranhão.

O objetivo geral é analisar a aplicação prática das técnicas de Imobilizações Táticas (IT) repassadas aos agentes de segurança participantes do CIT. Como objetivos específicos tem-se:

- a) Analisar o conteúdo programático do CIT.
- b) Aplicar um instrumento que permita avaliar a melhoria contínua na aplicabilidade das técnicas de IT – PDCA.
- c) Identificar como os profissionais de segurança desenvolvem as técnicas de IT.
- d) Mapear a frequência do emprego prático das técnicas de IT.

É com esse cenário que a ciência da administração poderá fazer sua contribuição científica ao analisar a aplicação prática das técnicas de IT realizadas pelas forças de segurança pública e privada em São Luís do Maranhão. Para melhor atender a esse tema analisaremos o conteúdo programático do curso, buscando oportunidades para adequação ou melhoria da carga horária e maior absorção do conhecimento pelos alunos, verificando atentamente se de fato o curso proporciona conhecimentos adequados sobre as técnicas de IT, condução e uso da algema em

consonância com os instrumentos internacionais e nacionais que normatizam o uso da força.

O mapeamento da frequência do emprego das técnicas de IT se torna imprescindível na validação da pesquisa, tal mapeamento será realizado com a aplicação de questionário específico de registro. O método de pesquisa a ser utilizado será o quantitativo para uma amostra de 14 (treze) participantes.

A sistematização das informações obtidas construirá uma base argumentativa e comprobatória da necessidade do profundo conhecimento acerca do uso diferenciado da força pelos agentes de segurança pública e privada. É exatamente no momento da abordagem, imobilização e algemação que ocorrem os confrontos e lutas corporais entre os que querem prender e os que não querem ser presos, por histórico, já há vários registros em que ambos os lados sofreram baixas ou lesão corporal de várias naturezas.

2 A APLICAÇÃO PRÁTICA DAS TÉCNICAS DE IMOBILIZAÇÕES TÁTICAS

Segundo a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 144

a segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: polícia federal, polícia rodoviária federal, polícia ferroviária federal, polícias civis, polícias militares e corpos de bombeiros militares

E em seu § 8º, diz que “Os Municípios poderão constituir guardas municipais destinadas a proteção de seus bens, serviços e instalações, conforme dispuser a Lei”.

Atualmente o estado do Maranhão conta com um efetivo de cerca de 12.000 (doze) componentes entre Policiais e Bombeiros Militares e cerca de 2.116 (dois mil, cento e dezesseis) policiais civis, distribuídos em seus 217 (duzentos e dezessete) municípios.

Em São Luís, por se tratar da capital do estado e por concentrar mais de 1.000.000 (um milhão) de habitantes, permanecem em atividade permanente nessa região cerca de 3.000 (três mil) policiais, distribuídos entre polícia militar, bombeiro militar e polícia civil, além de contar com o apoio de cerca de 450 (quatrocentos e cinquenta) guardas municipais da capital.

Segundo estatística do governo do estado o número de vítimas do crime do homicídio em na grande São Luís em 2017 foi de 540 (quinhentos e quarenta) mortes, contra 693 (seiscentos e noventa e três) ocorridos em 2016, ou seja, 153 (cento e cinquenta e três) vidas humanas foram poupadas de um período para o outro, fato de bastante êxito que reflete, em parte, o resultado do aumento no efetivo policial.

Conforme R. Fresnel (1829, apud MICHEL, 1987, p137), “comecemos destruindo o antigo preconceito segundo o qual pensava-se aumentar a força de uma tropa aumentando-lhe a profundidade. Todas as leis físicas sobre o movimento tornam-se quimeras quando queremos adaptá-las à tática”.

Nesse contexto, a maior quantidade de policiais neófitos nas ruas segue em paralelo a uma nova dinâmica operacional de barreiras, abordagens e revistas pessoais, criando assim condições propícias a conflitos das mais variadas proporções entre os operadores da Lei, a população e os infratores/criminosos.

De acordo com o *Texto-Base da Primeira Conferência Nacional de Segurança Pública* (2009),

treinamentos e operações que incluam e valorizem o uso progressivo da força e a incorporação de tecnologia menos letal (com aquisição de equipamentos apropriados) proporcionam um policiamento mais eficaz, capaz de cumprir sua tarefa repressiva de maneira legítima, sem violar direitos e produzir mais vítimas, ao mesmo tempo que constrói uma relação de confiança com a população e valoriza a atividade policial.

Tomando o texto por base para uma análise mais profunda, identificamos sucessivas situações que propiciam ao agente de segurança pública incorrer no crime de Lesão corporal, capitulado no Art. 129 do Código Penal Brasileiro – CPB: Ofender a integridade corporal ou a saúde de outrem: Pena – detenção de três meses a um ano, ou que pode ele mesmo ser a vítima de agressão.

Pensando em minimizar ao máximo a exposição do operador de segurança pública ao risco de ser o agente causador ou vítima de incidentes durante uma abordagem ou a evolução dela, que se dá durante o processo de imobilização para posterior algemação, o Centro Avançado de Técnicas de Imobilização desenvolveu técnicas baseadas em artes marciais combinadas com a vivência de policiais militares nas ruas.

Conforme informa do Val em sua biografia (LIRA, 2013, p.87), “[...] percebi que se o policial soubesse de algumas técnicas de imobilização, técnicas simples, até primárias do Aikido e outras lutas, o garoto não havia escapado, o tiro não teria sido dado, ninguém teria morrido, ninguém teria matado”.

As técnicas começaram a ser desenvolvidas ainda nos anos 1990, após o fundador da empresa que é praticante da arte marcial japonesa Aikido (caminho da harmonização da energia) que tem como um dos fundamentos absorver o movimento dos atacantes para controlar suas ações com o mínimo de esforço, presenciou um policial disparando um tiro fatal em um infrator que se desvencilhou de suas mãos durante uma abordagem.

Após anos de aperfeiçoamento das novas técnicas na Academia Budokai, na Academia de Polícia Civil do Espírito Santo (ACADEPOL) e como Comissário de Menor, o produto Curso de Imobilizações Táticas foi devidamente prototipado e mostrou-se eficaz quando aplicado. Em pouco tempo surgiram alguns convites para demonstração das técnicas nas unidades policiais convencionais e de elite

brasileiras, sendo que após prospecção no mercado exterior a empresa foi convidada a realizar um WorkShop gratuito na polícia de Dallas, Texas – EUA.

Atendendo ao plano de expansão da marca CATI no Brasil a empresa decidiu agendar o Curso de Imobilizações Táticas - IT para São Luís em setembro de 2016, cerca de 14 (quatorze) anos após a realização da primeira turma. A estratégia utilizada foi a abertura da turma para qualquer membro das forças de segurança pública ou privada, garantindo a heterogeneidade do grupo, além de divulgação antecipada das inscrições em redes sociais, cartazes e visitas nas unidades de segurança.

Foram efetivadas para o curso de IT um total de 14 inscritos, sendo 01 (uma) vigilante, 01 (um) segurança pessoal (hoje encontra-se morto), 01 (um) instrutor de artes maciais, 01 (um) agente de polícia civil, 01 (um) guarda municipal, 02 (dois) bombeiros militares e 07 (sete) policiais militares, sendo que todos participaram integralmente do curso e concluindo com aproveitamento acima de 70% (setenta por cento) o que lhes rendeu a entrega do certificado de conclusão do curso, um brevê emborrachado e uma moeda, para porte contínuo obrigatório, representando uma ligação fraternal entre os participantes do curso do CATI.

A mítica moeda do CATI somente é entregue a quem aceita as seguintes regras: 1. Porta-la sempre junto ao corpo e em local de fácil e rápido acesso, 2. No caso de identificar outro (a) portador (a) da moeda saiba que ali você encontra um (a) ser confiável, honesto (a), cumpridor (a) das Leis, portanto, trate-o (a) como a um irmão, 3. Se por ventura for identificado um(a) egresso do CATI sem portar a moeda, ou vice-versa, esse(a) deverá executar 10 (dez) flexões de braço, independente da ocasião, traje ou condição climática. No caso de estar em um ambiente festivo ou restaurante, a conta poderá ser paga, em substituição às flexões de braço. Lembrando que a penitência deverá ser executada todas as vezes em que a moeda for apresentada pela mesma pessoa ou por outros portadores das respectivas moedas.

3 ANÁLISE DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO CURSO DE IMOBILIZAÇÕES TÁTICAS

3.1 Ementa do curso

A ementa do Curso de Imobilizações Táticas do Centro Avançado em Técnicas de Imobilização – CATI, encontra-se no site da instituição¹, indicando o seguinte conteúdo:

- a) Histórico do Curso de Imobilizações Táticas;
- b) Legalidade do Uso da Algema (Súm. Vinc. 11 STF);
- c) Domínio das articulações superiores;
- d) Técnicas de condução individual e em dupla;
- e) Algemas e suas características;
- f) Modo adequado para o manuseio e colocação das algemas;
- g) Técnicas táticas de algemar;
- h) Técnica para responder a reações, usando Imobilizações Táticas;
- i) Busca pessoal (diferenciada);
- j) Dinâmicas em Grupo;
- k) Técnicas de Imobilização individual;
- l) Técnicas de Imobilização em dupla;
- m) Técnica de como levantar uma pessoa algemada (individual/dupla);
- n) Técnicas de Imobilização em equipe;
- o) Equipe de Imobilização Tática;
- p) Técnicas de desarme;
- q) Técnicas de retirada de veículos (com ou sem algemas);
- r) Exercício final.

A seções a seguir detalham cada desses itens.

3.2 Histórico do Curso de Imobilizações Táticas

Ana Ligia Lira, em seu livro Um Brasileiro na SWAT, que conta a trajetória de Marcos do Val, fundador do Centro Avançado de Técnicas de Imobilização – CATI,

¹ Disponível em: <<http://cati.com.br/cursos/imobilizacoes-taticas/>>. Acesso em 01 de jan. 2018.

ainda na década de 1990, em Vitória-ES, traduz pormenorizadamente o momento da idealização das técnicas de imobilização por um mestre da arte marcial Aikidô que assistiu da janela de sua academia uma ação policial para deter um suspeito, que culminou na morte do suspeito: “[...] percebi que se o policial soubesse de algumas técnicas [...] de Aikidô e outras lutas, o garoto não havia escapado, o tiro não teria sido dado, ninguém teria morrido, ninguém teria matado” (LIRA, 20013, p.87).

A partir dessa experiência, o praticante de artes marciais, que tinha alguns alunos policiais, pediu para que esses fizessem uma avaliação de quais eram as principais dificuldades de atuação da polícia na rua, criando assim o seu Oceano Azul, conforme descrevem os autores KIM, Chan W e MAUBORGNE, Renée:

[...] Os oceanos vermelhos representam todos os setores hoje existentes. É o espaço de mercado conhecido. Já os oceanos azuis abrangem todos os setores não existentes hoje. É o espaço de mercado desconhecido. Nos oceanos vermelhos, as fronteiras setoriais são definidas e aceitas, e as regras competitivas do jogo são conhecidas. Aqui, as empresas tentam superar suas rivais para abocanhar maior fatia de demanda existente. À medida que o espaço de mercado fica cada vez mais espinhado, as perspectivas de lucro e de crescimento ficam cada vez menores. Os produtos se transformam em commodities e a “briga de foice” ensanguenta as águas, dando origem aos oceanos vermelhos. Os oceanos azuis, em contraste, se caracterizam por espaços de mercados inexplorados, pela criação de demanda e pelo crescimento altamente lucrativo. [...] Nos oceanos azuis a competição é irrelevante, pois as regras do jogo ainda não foram definidas. (KIM; MAUBORGNE, 2005, p.4)

Diante da relação comparativa do mercado de treinamentos policiais a criação de um novo produto deve ser consistente para garantir sua longevidade e aplicabilidade, nesse sentido a experiência dos mestres em artes marciais, combinadas com as necessidades dos operadores de segurança que estão cotidianamente nas ruas se mesclam numa fórmula provocativa de resolução de grandes problemas, com soluções simples, bastava treinar.

Após concluir que o ponto sensível nas forças policiais que estão no dia-a-dia nas ruas atendendo a todos os tipos de chamados pertinentes à área de segurança pública, era o momento da imobilização, os instrutores da academia Budokai passaram a buscar e criar técnicas que chegavam a utilizar conhecimentos de três, quatro artes marciais. Cada técnica era treinada por eles a exaustão e testada dezenas de vezes. Meses depois, com um repertório de técnicas julgadas adequadas para serem aplicadas por agentes de segurança pública ou privada, diante da necessidade de abordar, imobilizar, revistar e conduzir pessoas, criaram o

Curso de Imobilizações Táticas, batizando a empresa em seguida como Centro Avançado de Técnicas de Imobilização (CATI), por considerar que os que trabalharam no desenvolvimento das técnicas eram mestres faixas pretas ou superiores a ela, justificando com isso que se tratava de um centro avançado. Esse curso proporcionou a multiplicação das turmas e do reconhecimento por parte dos operadores de segurança,

Buscando refinar a técnica, o fundador do CATI decidiu por aperfeiçoar o que já estava pronto e sendo colocado em prática nas ruas de Vitória-ES pelos agentes de segurança pública e privada, ex-alunos do Curso de Imobilizações Táticas; decidiu ser voluntário como comissário de menor infrator por cerca de dois anos, tendo ele consciência de que com os garotos a técnica teria que ser perfeita, considerando que os menores são ágeis e precisariam ser contidos, sem o uso da violência, provando assim que era possível agir com o uso diferenciado da força, limitando ao máximo o uso da violência e de armas letais.

Com a popularidade que o curso havia tomado no meio da segurança pública e privada no estado do Espírito Santo, e após o período de dois anos como comissário de menor infrator, o professor de artes marciais decidiu e se voluntariou a dar aulas gratuitamente na Academia de Polícia Civil do Estado do Espírito Santo - ACADEPOL, sendo autorizado pelo diretor do local, Dr. Hélio, a ministrar as aulas de imobilizações táticas, gratuitamente aos agentes de polícia civil, pelo período de seis meses, prazo esse que depois sofreu prorrogações.

De acordo DRUCKER (1998, p. 473), “Os executivos fazem muita coisa além de tomar decisões. Só eles, porém, as tomam. A primeira aptidão para administrar é, portanto, ser capaz de tomar decisões eficazes”.

Naquela situação os membros do CATI dispunham de um rico laboratório para a criação, aprimoramento, prototipação e checagem de outras técnicas necessárias ao meio policial, identificaram lá, uma mina de gaps (lacuna, brecha, oportunidade) a serem explorados.

Durante o período na ACADEPOL um membro da equipe do CATI, preparou um release (texto de cunho jornalístico sobre um cliente específico ou tema sobre o cliente) e enviou para o programa do Jô Soares, na época televisionado pelo Sistema Brasileiro de Televisão –SBT, o que foi aceito algum tempo depois, gerando assim uma entrevista em dois blocos e boa audiência.

Essa entrevista foi assistida e gravada por um empresário inglês que morava no Brasil e era agente de uma empresa no ramo de treinamentos policiais ao redor do mundo que convidou o CATI a uma viagem internacional de demonstração das técnicas de imobilização para as forças policiais mundo afora, contudo, essa experiência custaria para o CATI um valor em torno de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais), como a empresa não dispunha de nenhum valor em caixa, tampouco ativos, precisavam tomar uma decisão. Segundo Maximiano (2008) “Tomar decisões é a essência do trabalho de administrar”. Dessa forma, resolveram eles mesmos entrar em contato por telefone com forças policiais de outros países, sendo eleita prioritariamente, a polícia americana. Após diversos telefonemas para polícias de diversos estados americanos, oferecendo a oportunidade de receberem o referido treinamento, foram atendidos por uma unidade de polícia do Texas que requisitou um vídeo para análise, em decorrência do pedido, foi enviado pelos dirigentes do centro de treinamento, vários vídeos contendo técnicas de imobilização, a entrevista no programa do Jô, além de cartas de recomendação da ACADEPOL do Espírito Santo e outras unidades de polícia brasileira que tiveram agentes de segurança treinados pelo CATI, algumas semanas depois, a polícia americana respondeu que os brasileiros poderiam realizar um Workshop, gratuito, para demonstração e avaliação do que haviam visto no vídeo, depois os americanos avaliariam a aplicabilidade da técnica. Os instrutores rumaram para Dallas, onde após alguns dias de treinamento o fundador do CATI recebeu um convite para se tornar instrutor oficial da *“Texas Tactical Police Officers Association - TTPOA”*, uma espécie de associação de polícias especializadas.

3.3 Legalidade do Uso da Algema (Súmula Vinculante 11 Supremo Tribunal Federal - STF)

Mas o que é súmula vinculante? Segundo Gabriel Marques Professor de Direito Constitucional da UFBA e da Faculdade Baiana de Direito. Mestre e Doutor em Direito do Estado - USP. Coordenador dos Grupos de Pesquisa "Controle de Constitucionalidade" e "A Construção Constitucional do Conceito de Família" (UFBA/CNPQ), em seu artigo *O que é uma súmula vinculante*, publicado no site Jusbrasil, especializado em publicações jurídicas, cita que:

Contudo, no ano de 2004, a partir de uma mudança feita na Constituição Federal de 1988, surgiram súmulas mais especiais, agora chamadas de vinculantes. Como o nome já evidencia, as súmulas vinculantes representam uma categoria diferenciada, dotada de teor obrigatório: obrigam a Administração Pública e todos os demais Juízes e Tribunais a seguir o conteúdo da Súmula, sendo possível encontrar vários exemplos no site do STF. Caso não o façam, a decisão violadora da súmula é passível de ser questionada diante do próprio Supremo, por meio de um instrumento chamado de reclamação constitucional, como prevê o § 3º do artigo 103-A da Constituição Federal de 1988. Notamos, com isso, que os efeitos de súmula vinculante são extremamente importantes. Evidentemente gerou queixas similares da Magistratura, e, embora o instituto tenha sido preservado no Texto Constitucional, ainda é alvo de polêmica. Mas o que é necessário para criar uma súmula vinculante?

Embora ainda haja contestações no meio jurídico, as súmulas vinculantes estão em pleno vigor.

A Constituição reservou um artigo específico para responder a essa pergunta: o artigo 103-A, exposto a seguir:

Art. 103-A. O Supremo Tribunal Federal poderá, de ofício ou por provocação, mediante decisão de dois terços dos seus membros, após reiteradas decisões sobre matéria constitucional, aprovar súmula que, a partir de sua publicação na imprensa oficial, terá efeito vinculante em relação aos demais órgãos do Poder Judiciário e à administração pública direta e indireta, nas esferas federal, estadual e municipal, bem como proceder à sua revisão ou cancelamento, na forma estabelecida em lei.

O referido Artigo da Constituição Federal de 1988, prevê a aprovação da súmula vinculante.

Portanto, podemos concluir que temos, no Brasil, ao menos duas importantes categorias de súmulas:

1. As súmulas persuasivas, que continuam a ser criadas por diversos Tribunais como síntese da sua jurisprudência, gerando importantes efeitos, disciplinados pela legislação processual. 2. As súmulas vinculantes, apenas criadas pelo STF, e que ostentam um patamar mais elevado de imperatividade.

Importante observar a distinção da aplicabilidade entre as duas categorias de súmulas.

Com esse entendimento o STF criou a Súmula Vinculante 11 como seguinte texto:

Só é lícito o uso de algemas em casos de resistência e de fundado receio de fuga ou de perigo à integridade física própria ou alheia, por parte do preso ou de terceiros, justificada a excepcionalidade por escrito, sob pena de responsabilidade disciplinar, civil e penal do agente ou da autoridade e de nulidade da prisão ou do ato processual a que se refere, sem prejuízo da responsabilidade civil do Estado.

Fato esse que justifica as atuais cenas televisionadas pelos meios de comunicação de todas as partes do mundo, quando por ocasião das prisões resultantes da Operação Lava a jato, onde os presos são escoltados por policiais, sem a utilização de algemas, coisa que não se via no passado próximo, antes da publicação dessa súmula vinculante. O mínimo que era mostrado eram as imagens de presos cobrindo os braços algemados com casacos, agasalhos ou agendas.

Precedente Representativo

Em primeiro lugar, levem em conta o princípio da não-culpabilidade. É certo que foi submetida ao veredicto dos jurados pessoa acusada da prática de crime doloso contra a vida, mas que merecia tratamento devido aos humanos, aos que vivem em um Estado Democrático de Direito. (...) Ora, estes preceitos - a configurarem garantias dos brasileiros e dos estrangeiros residentes no país - repousam no inafastável tratamento humanitário do cidadão, na necessidade de lhe ser preservada a dignidade. Manter o acusado em audiência, com algema, sem que demonstrada, ante práticas anteriores, a periculosidade, significa colocar a defesa, antecipadamente, em patamar inferior, não bastasse a situação de todo degradante. O julgamento do Júri é procedido por pessoas leigas, que tiram as mais variadas ilações do quadro verificado. A permanência do réu algemado, indica, à primeira visão, cuidar-se de criminoso da mais alta periculosidade, desequilibrando o julgamento a ocorrer, ficando os jurados sugestionados." (HC 91952, Relator Ministro Marco Aurélio, Tribunal Pleno, julgamento em 7.8.2008, DJe de 19.12.2008). Ementa: (...) 1. O uso legítimo de algemas não é arbitrário, sendo de natureza excepcional, a ser adotado nos casos e com as finalidades de impedir, prevenir ou dificultar a fuga ou reação indevida do preso, desde que haja fundada suspeita ou justificado receio de que tanto venha a ocorrer, e para evitar agressão do preso contra os próprios policiais, contra terceiros ou contra si mesmo. (HC 89429, Relatora Ministra Cármen Lúcia, Primeira Turma, julgamento em 22.8.2006, DJ de 2.2.2007).

Contudo, ao menor sinal de tentativa comprovada de fuga ou reação indevida do preso, desde que seja comprovada, o operador de segurança poderá fazer uso do meio adequado o controle daquele indivíduo.

Partindo dessa decisão jurídica o CATI orienta aos alunos participantes de seu curso que tenham em mente o poder de julgamento se de fato haverá a necessidade de algemar alguém, considerando todo o exposto acima, dessa forma, as primeiras técnicas apresentadas aos discentes são a imobilização em pé, seguida

pela imobilização com barreira física à frente, podendo ser paredes, muros, carros, outros do tipo. Todos, ainda sem a utilização de qualquer tipo de algemação, mas que permitem o completo domínio de quem está sendo revistado.

Figura 1 – Imobilização em pé



Fonte: PINTO, Jorge. São Luís, 2017.

3.4 Domínio das articulações superiores

Para abordagem desse tema, torna-se necessário o entendimento de que as imobilizações táticas foram criadas por mestres e praticantes de artes marciais distintas, tendo como a principal o Aikido, uma arte marcial japonesa desenvolvida pelo mestre Morihei Ueshiba (1883-1969), em tradução livre, significa. No plano corporal/mecânico, o Aikido caracteriza-se por técnicas de projeção ou torções de articulações que neutralizam o agressor, aproveitando sua própria energia com um mínimo de força física. O princípio mais explorado e adaptado do Aikido para as técnicas de imobilizações táticas foi o Sankio (kote hineri), que ocasiona o controle

do adversário pela torção no pulso, consistindo na captura da mão do oponente para a execução de torção do pulso através dos metacarpos (ossos das mãos), mantendo a mão, o pulso e o antebraço de quem aplica a técnica, devidamente estendidos. Essa pegada permitirá outras variações seguras que permitirão o controle e integridade física do adversário. Como pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 – Sankio (kote hineri)



Fonte: http://www.aikido-aid.com/etaf/sato_2008.htm

Durante o processo de pesquisa bibliográfica, localizamos algumas referências ao Sankio na Portaria N° 3.233/2012-DG/DPF, publicada no Diário Oficial da União em 14.01.2013, que dispõe sobre: As Normas Relacionadas às Atividades de Segurança Privada, dentro do conteúdo programado de defesa pessoal, precisamente, página 108, técnicas de chave de braço e punho: Kote Hineri (Sankio). Tanto por ocasião da formação de vigilantes, quanto por ocasião da reciclagem nos cursos, exigidas para a manutenção da empregabilidade na profissão.

3.5 Técnicas de condução individual e em dupla

A técnica de condução individual, sem algema, poderá ocorrer, principalmente no meio da segurança privada, guardas municipais, polícia legislativa e poucas vezes na PM, tendo em vista que por segurança a orientação é que em ações de abordagem, sempre prevalecerá a superioridade numérica dos policiais militares. Já as técnicas de condução em dupla, poderão ocorrer com maior recorrência, em todas as forças de segurança. Referida técnica se caracteriza pelo domínio do adversário por ambos os braços, onde os agentes aplicam uma ligeira torção nas articulações superiores do conduzido, utilizando o efeito alavanca, até que esse cesse a agressão e permita a sua condução, em dupla.

Figura 3 – Imobilização em dupla



Fonte: PINTO, Jorge. São Luís, 2016.

3.6 Algemas e suas características

Não é de hoje que o homem utiliza do emprego de algemas para imobilizar pessoas. Encontramos no artigo da Revista Direito e Sociedade, com o título *SÚMULA N. 11 DO STF: A História da Algema e sua Utilização Hodierna*, no qual enfatiza que a palavra algema “origina-se do árabe AL-djama’á = pulseiras, sendo um instrumento de ferro ou aço, formado por duas argolas interligadas, para tolher os movimentos dos braços ou das pernas” (QUEIROZ; MARTINS; FREITAS, 2015,

p24). Em trechos do Novo Testamento as referências feitas para o uso de algemas, conforme apontado pelos autores encontram-se em:

Timóteo; 2, 2:9, pelo qual estou sofrendo até algemas, como malfeitor: contudo, a palavra de Deus não está algemada. **Marcos** 5:4, porque, tendo sido atado por muitas vezes com grilhões e com cadeias, tinha quebrado as cadeias e despedaçados os grilhões [...] **Atos** 28:20, [...] porquanto, é por causa da esperança de Israel que estou preso com esta cadeia (QUEIROZ; MARTINS; FREITAS, 2015, p24, grifo autor).

Os indícios tornam claro o uso da algema na antiguidade como forma de aprisionamento a malfeitores que enquanto eram castigados, ficavam impossibilitados de reagir.

Sendo assim, “as algemas passaram por modificações consideráveis ao longo dos anos. Os relatos do século XIX que se tem conhecimento demonstram sua rápida evolução” (QUEIROZ; MARTINS; FREITAS, 2015, p 24). Outrossim:

Possuíam bloqueios, mas em um tamanho único, causando problemas ao adaptar na pessoa, pois em algumas ficava apertada e em outras, folgada. O modelo conhecido atualmente é com travas, adaptável em qualquer pessoa e impede o preso de se auto lesionar (em anexo alguns modelos, como sua respectiva evolução em países como Alemanha, Rússia, EUA etc.). A evolução das algemas AEMS Rev. Direito e Sociedade – Três Lagoas, MS – Volume 3 – Número 1 – Ano 2015 25 continua buscando sempre melhores formas para inibição da fuga, como também o zelo pela integridade física do preso. (QUEIROZ; MARTINS; FREITAS, 2015, p 24).

Sendo tão longa a data de registro desse artefato, ocorreram várias mudanças em seus tamanhos, modelos e pesos, ficando ao critério de cada fabricante empregar o material que considerasse mais adequado à sua fabricação, assim como os mecanismos de trava e/ou abertura.

Um dos modelos indicados pelos instrutores do CATI é o da algema fabricada em aço e polímero (material leve e resistente), com dobradiças substituindo os elos de correntes que separam as partes. Uma das principais características desse tipo de algema é o peso mais leve que as de modelos convencionais, possui as bordas tanto de aço como polímero, arredondadas, o que ameniza o atrito com os pulsos, além de ser completamente adequada para a imobilização tática, pois, pela ausência da corrente, permanece na posição que a técnica de imobilização requer.

Figura 4 – modelo de algema em aço e polímero



Fonte: <https://www.soupolicia.com/defesa-e-imobilizacao>

3.7 Modo adequado para o manuseio e colocação das algemas

Como anunciado anteriormente, as algemas que possuem dobradiça substituindo os elos de corrente no meio, são as mais adequadas para a técnica de imobilização por proporcionar ao operador de segurança maior agilidade na execução da ação de algemar, desde que o posicionamento dessa no cinto de guarnição fique estrategicamente colocado, ainda assim, caso haja necessidade de promover a execução da algemação com a mão que não seja de uso habitual para esse fim, conhecida como mão fraca, a orientação repassada pelos instrutores é de que a parte rígida do equipamento seja apontada para fora, dessa forma, o movimento de algemação poderá ser realizado em ambiente de baixa ou nenhuma luminosidade, de forma efetiva.

Figura 5 – Modo adequado para o manuseio e colocação das algemas



Fonte: PINTO, Jorge. São Luís, 2017.

3.8 Técnicas táticas de algemar

As técnicas e táticas para algemar foram pensadas pelos idealizadores para aplicação imediata com os mais variados biótipos possíveis, nesse particular, foi identificado que haviam pessoas com volume muscular muito acima da média e que essas pessoas requeriam uma melhor atenção por ocasião do ato de algemar, por conta da sua massa, tendiam a ter menor flexibilidade. Para sanar essa anomalia, o Centro Avançado de Técnicas de Imobilização recorreu novamente aos princípios do Aikido e implementou o movimento chamado “oito”, nessa rotina, o que quer dizer que a algemação se dá com um movimento circular nos braços estendidos para trás, reduzindo assim a resistência e dores musculares dos algemados. Para completar o ciclo do aprisionamento, há ainda a orientação para durante a colocação da algema, manter as palmas das mãos dos algemados para fora, essa forma, dificulta sobremaneira uma tentativa de passar os braços por debaixo das pernas buscando trazer as algemas para a frente do corpo, para com isso tentar criar condições propícias a uma agressão ao agente de segurança, tentativa de tomada de armamento do agente, fazer refém ou tentar se evadir.

3.9 Técnica para responder a reações, usando Imobilizações Táticas

Nesse particular a dinâmica se dá, na posição Sankio, ao se comparar o cotovelo do agora imobilizado ao leme de um barco, para onde o cotovelo apontar, o aprisionado tende a seguir, a fim de evitar um desconforto muscular que só aumenta mediante a resistência do mesmo, de forma diretamente proporcional.

Figura 6 – Técnica para responder a reações, usando Imobilizações Táticas



Fonte: PINTO, Jorge. São Luís, 2017.

3.10 Busca pessoal

No que se refere à busca pessoal o CATI nominou como diferenciada, porque ela se dá com o indivíduo de joelhos, sendo dominado apenas pelos dedos, preferencialmente, indicador e médio. Essa revista busca entre outras coisas, proporcionar ao operador total segurança na operação, domínio do indivíduo revistado e a busca corporal de armas de fogo, perfurante, cortante ou contundente, assim como localização de entorpecentes ou produto de furto.

Figura 7 – Busca pessoal



Fonte: PINTO, Jorge. São Luís, 2017.

3.11 Dinâmicas em Grupo

A dinâmica de grupo aplicada pelo CATI, tem por objetivo a melhora da performance de cada aluno, mediante situações inusitadas provocadas pela equipe de instrutores, assim como o agir adequadamente sob momentos de tensão, ressalta-se que são formadas duplas, trios e quartetos entre todos os integrantes da turma, revezando-se em todas as posições aprendidas no curso, nesse particular, os alunos exploram também o biótipo diferenciado dos colegas que se submetem em serem algemados.

Segundo o artigo Dinâmicas de grupo orientadas pela atividade de estudo: desenvolvimento de habilidades e competências na educação profissional:

Os resultados sinalizam que dinâmicas de grupo podem se configurar como uma prática pedagógica inovadora para o ensino centrado no desenvolvimento de competências e habilidades. Concluímos que a aprendizagem mediante dinâmicas de grupo pode se efetivar não apenas no plano teórico, mas também integrada à capacidade de atuar tanto em situações conhecidas como nas não previstas, desde que trabalhadas em sintonia com o conteúdo teórico da disciplina, planejada em ações e

finalidades a serem alcançadas. (ALBERTI, Thaís Fim; ABEGG, Ilse; COSTA, Márcia Rejane Julio; TITTON, Mauro; 2014; maio/ago).

A dinâmica de grupo enquanto ferramenta para análise de performance individual e coletiva ainda revela outra vantagem muito valorizada nas forças de segurança, o chamado espírito de corpo, ou seja, a sinergia entre todos os componentes da equipe.

3.12 Técnicas de Imobilização individual

A técnica de imobilização individual, embora não seja encorajada a ser realizada, somente se for como último recurso, tem como característica principal, o posicionamento do detido em posição de decúbito ventral (corpo deitado com face virada para baixo), com uma mão promovendo a torção no punho que será algemado primeiramente, enquanto o autor da imobilização, descansa um joelho sobre a nuca e o outro sobre o pulmão do detido, de forma a provocar um desconforto que na maioria das vezes, impede que haja um revide ou uma tentativa de agressão.

3.13 Técnicas de Imobilização em dupla

Já na técnica de imobilização em dupla, após manter o indivíduo na posição de decúbito ventral (corpo deitado com face virada para baixo), o responsável pelo ato de algemar é quem posiciona o joelho sobre a nuca do indivíduo, enquanto seu parceiro posiciona o joelho sobre o pulmão.

3.14 Técnica de como levantar uma pessoa algemada (individual/dupla)

A técnica de como levantar uma pessoa algemada tem como foco a execução da ação em menor tempo possível e menor esforço. O indivíduo já foi imobilizado taticamente, revistado, algemado e encontra-se deitado no chão, o operador de segurança ajuda-o a sentar-se, orienta para que ele dobre o joelho para o lado em que vai levantar-se e executa um movimento de semicírculo, simultaneamente ao movimento de levantar do algemado, dessa forma, facilitando o seu levantamento e equilíbrio até ficar completamente de pé.

3.15 Técnicas de Imobilização em equipe

Essa técnica é tida pelos instrutores do CATI como a ideal, por conta de vários fatores, tipo: vantagem numérica, pois é realizada com quatro operadores de segurança, nela o indivíduo a ser imobilizado, independente do porte físico, terá os braços e pernas dominados e respectivas articulações bloqueadas, impedindo que cause qualquer tipo de lesão a si, aos agentes de segurança ou a terceiros. A técnica de imobilização em equipe é bastante utilizada em locais de aglomerações, tipo: estádios de futebol, interdições de rodovias, manifestações públicas violentas ou para imobilizar e conduzir pacientes em estado de agitação psicomotora, pessoas em estado de forte desequilíbrio emocional, em estado de embriaguez alcóolica ou toxicodependentes (dependente de drogas).

Figura 8 – Técnica de imobilização em equipe.



Fonte: PINTO, Jorge. São Luís, 2016.

3.16 Equipe de Imobilização Tática

Trata-se de grupos formados pelos alunos durante a etapa final do curso de imobilização tática, independente do seu biótipo, todos cooperam com todos na busca de aprimorar o conhecimento adquirido, nesse momento fica evidenciado que o trabalho em equipe é a melhor alternativa, dessa forma, diante das incontáveis

repetições dos exercícios, os instrutores passam a observar uma sincronia e sinergia dos membros das equipes. Segundo BARROS, Betânia Tanure de, em *O Estilo Brasileiro de Administrar*, p.90 “*As organizações precisam estabelecer um processo que mantenha seus componentes unidos em torno dos mesmos objetivos, canalizando esforços de modo convergente para a missão*”.

É com o objetivo de canalizar os esforços para solucionar um problema que todos interagem, colocando suas ideias e propondo as melhores resoluções.

3.17 Técnicas de desarme

Para os instrutores do CATI, todo o esforço se torna comprometido se durante o atendimento a uma ocorrência tanto o agressor quanto a vítima sofrerem algum tipo de lesão ou até mesmo morte por conta da ação ou omissão dos profissionais de segurança, com vistas a coibir que atos dessa natureza possam ocorrer, os alunos são cientificados sobre o risco de executar a técnica de desarme, que somente ocorrerá se houver o envolvimento total da equipe, considerando que o desarme se dará por trás do agressor, utilizando-se assim do efeito surpresa. É sem dúvida muito arriscado e merece ser ponderado por quem pretende executar, se realmente já foram esgotados todos os métodos de negociação.

Figura 9 – Técnica de desarme de arma de fogo.



Fonte: PINTO, Jorge. São Luís, 2016.

3.18 Técnicas de retirada de veículos (com ou sem algemas)

É uma rotina, principalmente das polícias militares, em todos os estados, realizarem *blitze*, seja para obedecer aos critérios da Lei Seca, verificar as condições de trafegabilidade dos veículos, checagem documental, identificação de suspeitos, entre outros, e não é raro o condutor que tenta evitar uma vistoria mais criteriosa no interior do veículo, nessas circunstâncias, há situações em que o condutor se nega em sair do carro, ao ponto de afivelar o cinto de segurança e se agarrar ao volante. Para esses casos foi desenvolvida uma técnica de retirada de veículo bastante efetiva, em que o efeito alavanca é utilizado no braço do condutor, permitindo assim que seja realizada em seguida a chave de dedo, ou seja, domínio dos dedos indicador e médio, facilitando assim a extração daquele cidadão do interior do automóvel.

Figura 10 – Técnicas de retirada de veículos



Fonte: PINTO, Jorge. São Luís, 2017.

3.19 Exercício final

O exercício final é o chamado exercício de avaliação de assimilação de conteúdo, onde todos os alunos passam por uma espécie de teste cego, logo após uma sequência de exercícios todos são submetidos a realizar os movimentos de imobilização em pé, revista corporal, imobilização de joelhos, pelo lado esquerdo e pelo lado direito, finalizando com a algemação, tudo sob o comando do instrutor. Ao

final do exercício, todos os participantes deverão alcançar no mínimo 70% (setenta por cento) de aproveitamento para serem certificados como aprovados no curso de imobilizações táticas do CATI.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta é uma pesquisa aplicada, de finalidade exploratória, realizada através de um estudo de caso.

Para obter resultados satisfatórios foi feita a pesquisa bibliográfica, para obter a fundamentação teórica, num segundo momento, foi realizada uma pesquisa de campo, em seguida, foi elaborado e aplicado um questionário fechado, com respostas contendo a escala nenhum, pouco, médio e alto.

A população a ser analisada serão todos os participantes do curso de curso de IT em setembro de 2016 em São Luís, a amostra da pesquisa correspondia ao universo de 14 (quatorze) entrevistados, contudo, houve a morte de um dos ex-alunos, reduzindo assim a 13 (treze) questionários distribuídos nas seguintes categorias: 01 (um) para vigilante, 01 (um) para guarda municipal, 01 (um) para policial civil, 01 (um) para instrutor de artes marciais, 02 (dois) para bombeiros militares e 07 (sete) para policiais militares. Nesse particular, obtivemos o total de 10 (dez) questionários completamente respondidos, para validar nossa pesquisa.

Na análise de dados dos questionários (com perguntas de múltipla escolha) foram analisados compreendendo a abordagem qualitativa e quantitativa, através de métodos estatísticos com interpretação dos dados processados pelo programa de computador Google Formulário, sendo apresentados posteriormente em forma de gráfico, indicando visualmente, a dimensão da amostra.

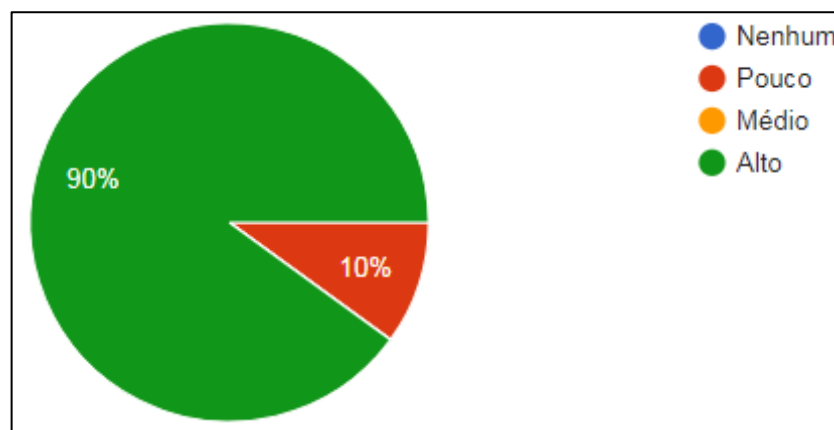
5 RESULTADO DA PESQUISA

Os itens a seguir analisam as questões e as respostas fornecidas pelos participantes do CIT, considerando os 10 respondentes.

5.1 Risco de vida

O Gráfico 1, mostra a frequência de respostas a questão 1. “Em se tratando de “Risco de Vida” e comparando a sua profissão com outras existentes no mercado de trabalho e seguindo as opções abaixo, você considera que o seu risco de vida é...”

Gráfico 1 – Risco de vida



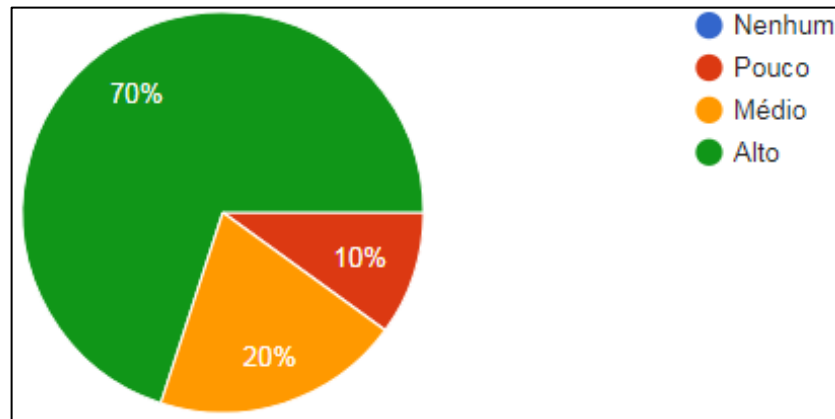
Fonte: Autor (2018)

90% (noventa) consideram que sua profissão lhe proporciona um alto risco de vida, enquanto 10% a considera com pouco risco. Surge aqui a sugestão de um conteúdo a ser abordado em pesquisas futuras, com vistas a entender melhor os motivos de pessoas escolherem essa profissão

5.2 Uso diferenciado da força

A segunda questão — A necessidade de recorrer ao emprego do uso diferenciado da força durante o desempenho de sua atividade laboral para conter uma agressão contra você ou terceiros na sua opinião é considerada... — está representada no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Uso diferenciado da força



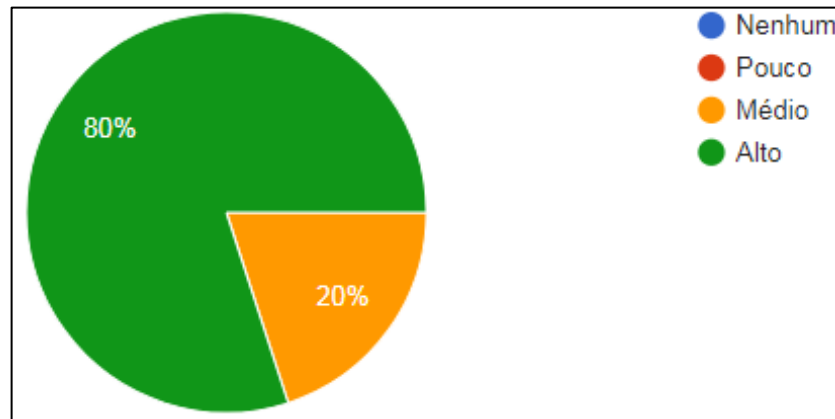
Fonte: Autor (2018)

Em 70% (setenta) dos casos, os pesquisados consideram a necessidade de utilização do uso diferenciado da força necessário, outros 20% (vinte) consideram esse uso médio e 10% (dez) entendem que há pouca necessidade da utilização do uso progressivo da força, ainda assim, os índices são altos, considerando que enquanto a agressão não parar o agente de segurança irá intensificando os meios para contê-la, podendo chegar ao disparo com arma de fogo.

5.3 Grau da necessidade de imobilizar

As respostas à terceira questão — Considerando que em dado momento durante sua jornada de trabalho, você se depare com uma pessoa cometendo uma ação criminosa ou pacientes em estado de agitação psicomotora, pessoa em estado de forte desequilíbrio emocional, em estado de embriaguez alcoólica ou toxicod dependente, qual seria o grau de necessidade de imobilizar e conduzir em segurança aquele cidadão (ã)? — estão sumarizadas no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Grau da necessidade de imobilizar



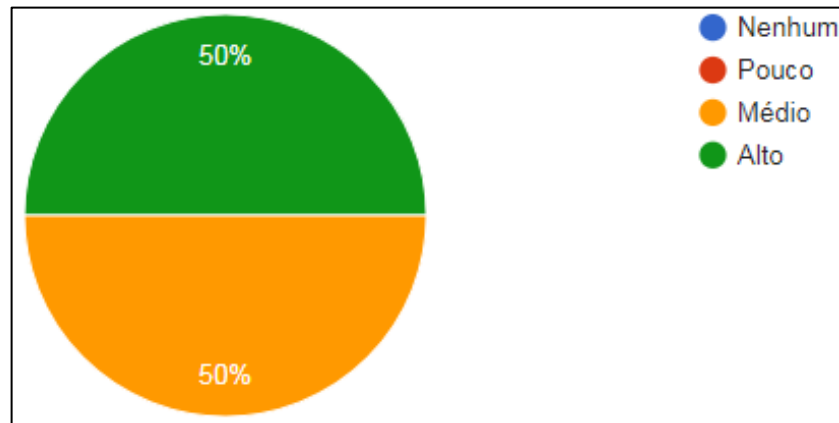
Fonte: Autor (2018)

Nesse quesito, 80% (oitenta) dos entrevistados informaram que há a necessidade de imobilizar e conduzir em segurança pessoas que estejam colocando em risco de vida ou lesões, a si ou terceiros. Enquanto 20% (vinte) indicam que essa necessidade é média. Dessa forma, observamos a necessidade dos agentes de segurança em deter o conhecimento das imobilizações táticas.

5.4 Súmula vinculante 11 STF

A Questão 4 — Tendo a compreensão da Súmula Vinculante 11 do Superior Tribunal Federal (STF), que trata o seguinte: “Só é lícito o uso de algemas em casos de resistência e de fundado receio de fuga ou de perigo à integridade física própria ou alheia, por parte do preso ou de terceiros, justificada a excepcionalidade por escrito, sob pena de responsabilidade disciplinar, civil e penal do agente ou da autoridade e de nulidade da prisão ou do ato processual a que se refere, sem prejuízo da responsabilidade civil do Estado”. Você considera que a imobilização tática para fins de revista corporal e condução, sem o uso de algemas, tem o seguinte grau de efetividade... — tem sua frequência de respostas mostrada no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Súmula vinculante 11 STF



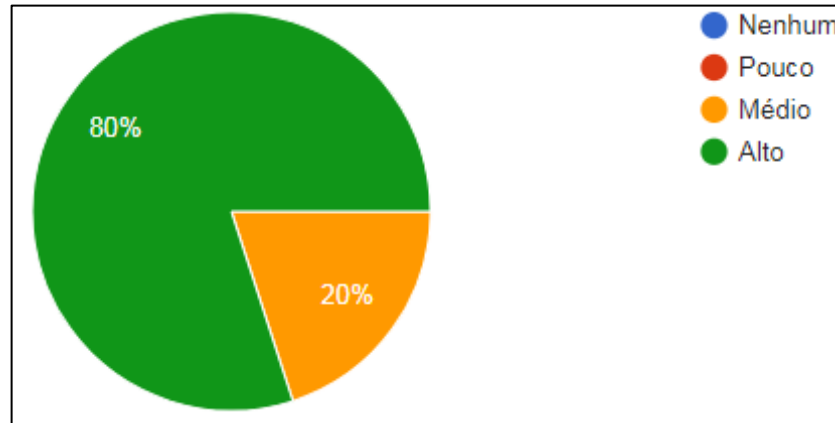
Fonte: Autor (2018)

Ao serem questionados sobre o grau de efetividade da imobilização tática, sem o uso de algemas, 50% (cinquenta) responderam que possui um alto grau de efetividade enquanto os outro 50% (cinquenta) responderam que possui um médio grau de efetividade. Esses números retratam que metade do efetivo se sente seguro utilizando a técnica e a outra metade, utilizando algemas.

5.5 Conhecimento da Técnica de Imobilização pela equipe

Em resposta a questão 5 — Diante da ocasião, repentina ou programada, de ter que realizar revista pessoal, imobilização e condução de um paciente em estado de agitação psicomotora, pessoa em estado de forte desequilíbrio emocional, em estado de embriaguez alcoólica, toxicod dependente ou criminosos; a necessidade dos componentes da sua equipe ou guarnição conhecerem as técnicas de imobilizações táticas, na sua opinião é? — tem-se a situação ilustrada no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Conhecimento da Técnica de Imobilização pela equipe



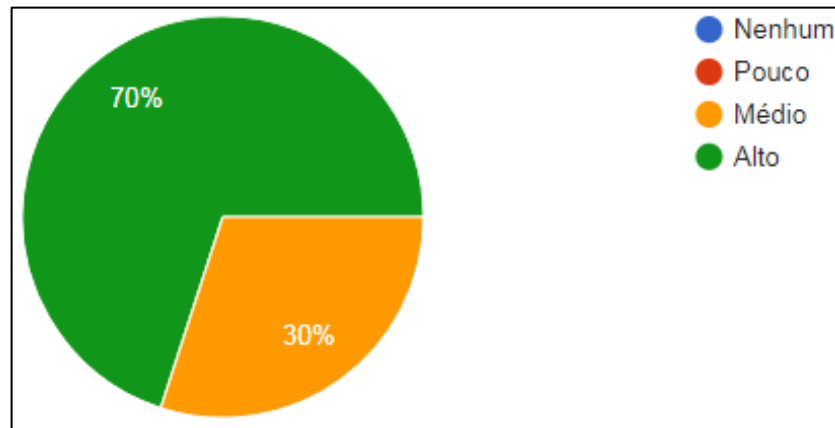
Fonte: Autor (2018)

No tocante à equipe ou guarnição de serviço necessitar conhecer as imobilizações táticas para executar uma revista, imobilização ou condução, 80% (oitenta) consideram que é alta a necessidade de os parceiros terem esse conhecimento, enquanto 20% (vinte) considera média essa necessidade.

5.6 Efetividade de imobilizar

A questão 6 — Com o conteúdo adquiridos no curso de imobilizações táticas, você afirmaria que detém conhecimento suficiente para imobilizar, revistar e conduzir pacientes em estado de agitação psicomotora, pessoa em estado de forte desequilíbrio emocional, em estado de embriaguez alcoólica, toxicodependente ou criminosos, com o seguinte grau de efetividade... — tem suas respostas ilustrada no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Efetividade de imobilizar



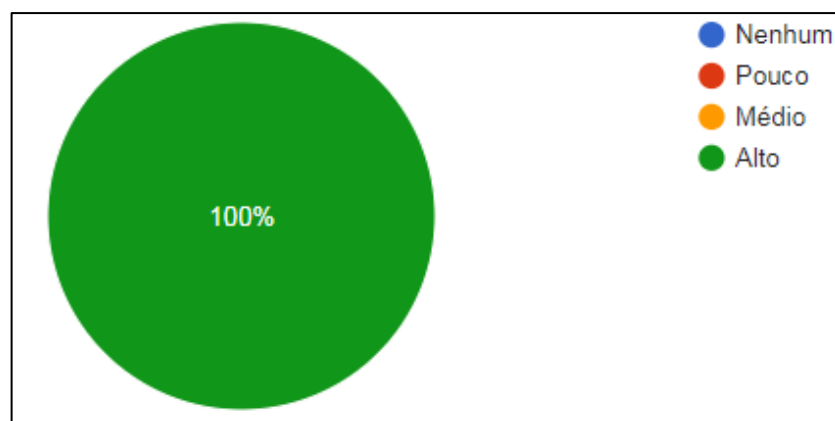
Fonte: Autor (2018)

70% (setenta) dos entrevistados responderam que detém um alto conhecimento do conteúdo imobilizações táticas, enquanto 30% responderam possuir um conteúdo médio, ou seja, 70% (setenta) dos entrevistados tiveram absorção total do curso.

5.7 Grau de relevância na atividade profissional

O Gráfico 7 mostra a frequência das respostas à questão 7 — Em sua atividade profissional, você poderia afirmar que as técnicas de imobilizações táticas têm o seguinte grau de relevância...

Gráfico 7 – Grau de relevância na atividade profissional



Fonte: Autor (2018)

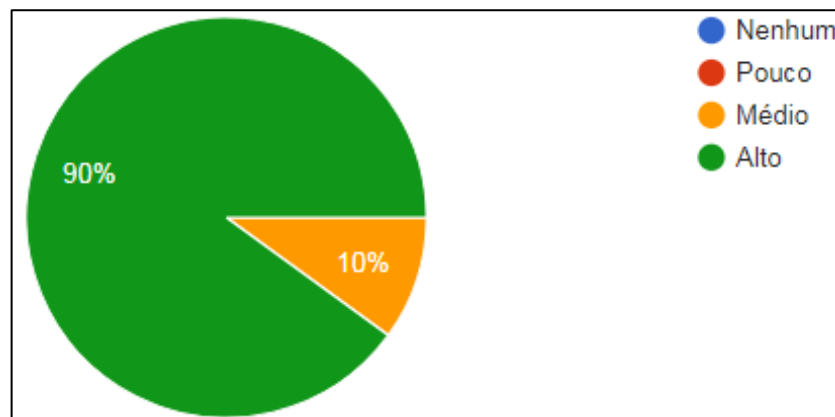
Todos os entrevistados responderam que as imobilizações táticas possuem um alto grau de relevância na sua atividade profissional. A partir desse dado,

verificamos que a imobilização tática constitui-se em mais uma ferramenta adequada ao uso na atividade, seja segurança pública ou privada.

5.8 Grau de relevância das imobilizações táticas para a sociedade

O Gráfico 8 representa as respostas à questão 8 — No conceito geral, enquanto profissional e/ou formador de operadores que atuam na área de segurança e conhecedor do cotidiano pertinente à respectiva atividade, você diria que o conhecimento e devida aplicabilidade das imobilizações táticas tem o seguinte grau de relevância para a sociedade...

Gráfico 8 – Grau de relevância das imobilizações táticas para a sociedade



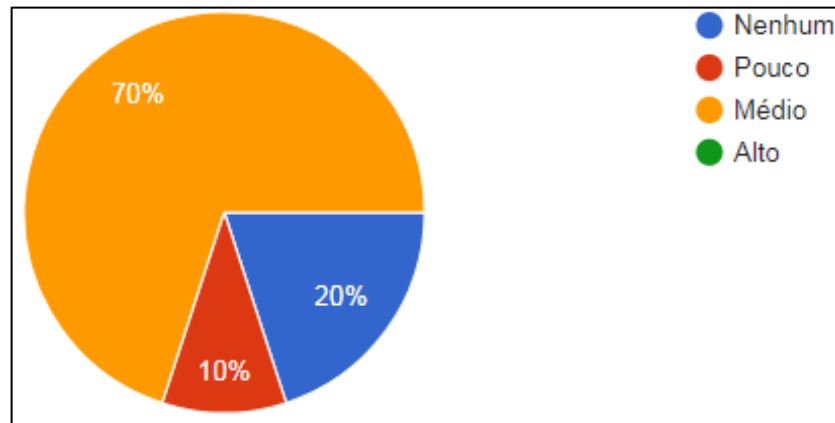
Fonte: Autor (2018)

Dentre os entrevistados, 90% (noventa) informaram que as imobilizações táticas têm alta relevância para a sociedade, enquanto 10% (dez) acreditam que tem importância média, Isso denota a importância da ferramenta para ser utilizada durante o uso diferenciado da força, vez que a ameaça cessa sem necessitar medidas mais enérgicas.

5.9 Conhecimento de imobilizações táticas antes do curso

Em resposta à questão 9 — Antes de realizar o curso de imobilizações táticas você define que detinha o seguinte conhecimento acerca do assunto imobilizações — tem-se a situação representada no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Conhecimento de imobilizações táticas antes do curso



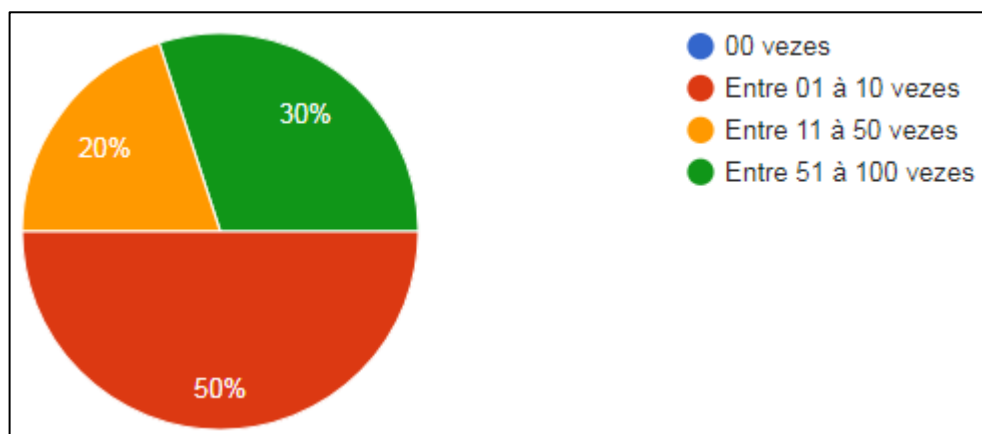
Fonte: Autor (2018)

Esse quadro nos mostra um dado relevante, 20% (vinte) dos agentes de segurança que responderam o questionário informaram não ter conhecimento nenhum acerca de imobilizações antes do curso de imobilizações táticas, outros 10% (dez) informaram ter pouco conhecimento, enquanto 70% (setenta) informou ter conhecimento médio sobre o tema.

5.10 Aplicação das imobilizações táticas depois do curso

O Gráfico 10 ilustra as respostas a questão 10 — Depois da realização do curso de imobilizações táticas, você já colocou em prática e aplicou as imobilizações táticas cerca de....

Gráfico 10 – Aplicação das imobilizações táticas depois do curso



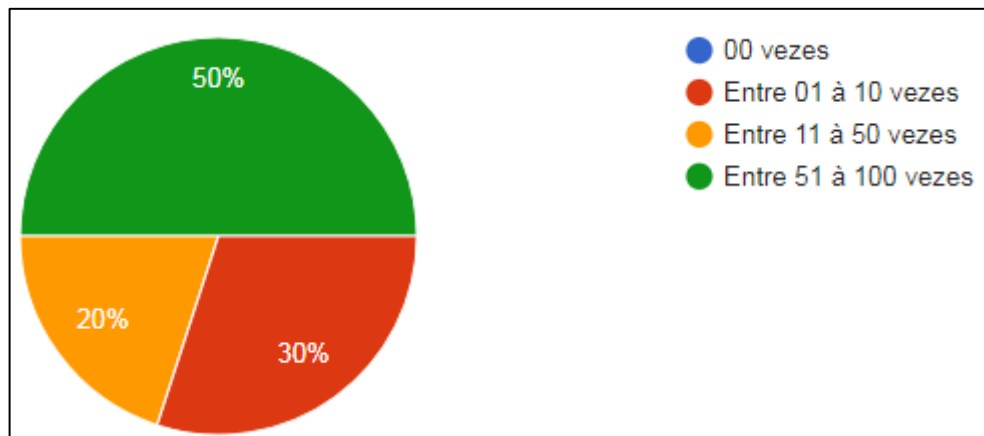
Fonte: Autor (2018)

Com relação a aplicação das imobilizações táticas após a conclusão do curso, 50% (cinquenta) dos entrevistados informaram que realizaram mais de 51 (cinquenta) vezes, cada, enquanto 30% (trinta) mais de uma vez e 20% (vinte), mais de 11 (onze) vezes. Esses dados nos levam a um número de pelo menos 280 (duzentos e oitenta) vezes em que a imobilização foi utilizada no decorrer de aproximadamente um ano.

5.11 Reprodução das técnicas

A questão 11 — Após o curso de imobilizações táticas, você pode afirmar seguramente que conseguiu reproduzir e difundir corretamente a técnica a outros operadores de segurança, quantas vezes? — tem suas respostas representadas no Gráfico 11.

Gráfico 11 – Reprodução das técnicas



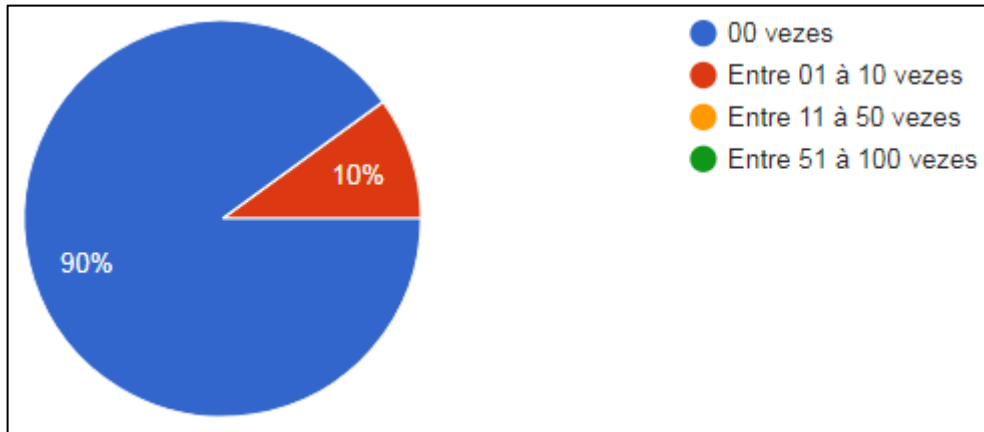
Fonte: Autor (2018)

A multiplicação da técnica de imobilizações táticas, segundo os entrevistados foi realizada para no mínimo 280 (duzentos e oitenta) outras pessoas, ao longo de aproximadamente um ano.

5.12 Fuga da imobilização tática

O Gráfico 12 ilustra as respostas à questão 12 — Durante a aplicação correta das técnicas de imobilizações táticas, quantas vezes as pessoas submetidas a ela conseguiram, de alguma forma, se desvencilhar e se evadir do local?

Gráfico 12 – Fuga da imobilização tática



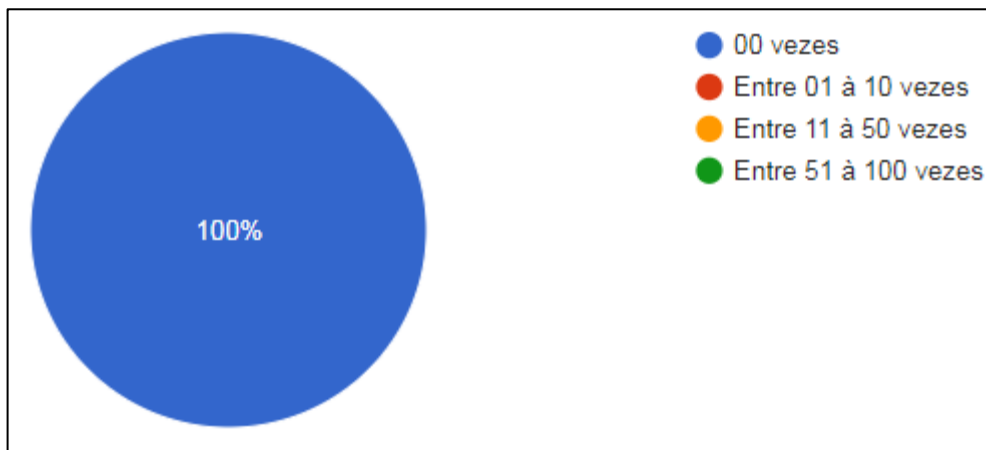
Fonte: Autor (2018)

No tocante a fugas após a realização da imobilização tática, 10% (dez) dos entrevistados informaram que houve entre 01 a 10 fugas, enquanto 90% (noventa) informaram que a fuga ocorreu zero vezes.

5.13 Sequelas físicas

Por sua vez, a questão 13 — Considerando a quantidade de vezes em que você realizou adequadamente a técnica de imobilizações táticas, você poderia afirmar que as pessoas após serem submetidas a ela apresentaram sequelas físicas quantas vezes? — obteve respostas cuja frequência está representada no Gráfico 13.

Gráfico 13 – Sequelas físicas



Fonte: Autor (2018)

No que tange a sequelas físicas das pessoas submetidas às técnicas de imobilizações táticas, a resposta foi unânime, não houve sequela em nenhum dos casos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado nesse trabalho foi o estudo de caso sobre a aplicação prática das técnicas de imobilizações táticas como resultado de um curso de uma empresa privada de treinamento policial em São Luís, com o qual realizamos a análise do conteúdo programático do curso, buscando elementos que possam avaliar a melhoria contínua na aplicabilidade das técnicas, além de acompanharmos a carga horária do curso, com fins de checar se a duração do curso é adequada ao conteúdo programático. Paralelo a essas observações, realizamos uma pesquisa qualitativa com vistas a, entre outras coisas, identificar como os profissionais da área de segurança pública ou privada, desenvolvem a técnica de imobilizações táticas, assim como a frequência no emprego dessas técnicas.

O assunto abordado revela sua importância em decorrência de ter sido uma descoberta, de nível internacional, relativa à formação de agentes de segurança pública ou privada, o exato momento da imobilização e algemação do cidadão para uma condução segura. Para o meio acadêmico, percebemos que um dos fatores predominantes de importância foi a motivação empreendedora do fundador do Centro Avançado de Imobilizações Táticas, que em nenhum momento desistiu do seu sonho de levar o conhecimento sobre proteção, mundo afora. Nesse particular, ilustra-se a criação, prototipação, maturação e sobrevivência de um produto inédito que já está há mais de 15 (quinze) anos no mercado, com mais de 55.000 (cinquenta e cinco mil) pessoas treinadas pela empresa, nos cinco continentes, além de que o presente trabalho vem para ajudar a formar alguma literatura sobre o assunto, já que não foi localizada nenhum outro material que tratasse do objeto dessa pesquisa.

Ao retratarmos qual a importância do curso para a sociedade, os números apresentados pela pesquisa falaram por si. A manutenção da paz no seio social passa também pela adoção de procedimentos não letais pelos agentes de segurança pública ou privada, minimizando assim os danos colaterais que o emprego desproporcional da força pode ocasionar.

Assim concluímos que as imobilizações táticas ocupam uma lacuna porventura deixada durante a formação dos operadores de segurança pública e privada e podem perfeitamente serem incluídas no procedimento adotado no caso

do uso diferenciado da força, evitando que hajam medidas mais enérgicas por parte dos agentes de segurança.

Outro ponto que chamou a atenção foi que os profissionais que fizeram o curso entendem que há a necessidade de os companheiros de trabalho também conhecerem as técnicas de imobilização, fato esse robustecido pela pergunta de quantas pessoas aquele grupo já havia repassado o conhecimento e chegamos à expressiva quantidade de mais de 280 (duzentos e oitenta) pessoas.

Não podemos deixar de citar que os operadores de segurança depositam uma enorme confiança nas imobilizações táticas, se considerarmos que apenas um entrevistado acusou um caso de fuga da imobilização tática, mesmo quando já foi aplicada mais de 280 (duzentos e oitenta) vezes. Mesmo com toda essa utilização, segundo os entrevistados, não houve nenhum caso de luxação que pudesse ser interpretado como maus tratos.

Como sugestão de controle e melhoria contínua de processos produtivos ao curso de imobilizações táticas, a direção do CATI passe a adotar os princípios e ferramentas da qualidade. No caso específico do curso de imobilizações táticas, esse já é avaliado por meio de uma pesquisa de opinião que ocorre sempre ao final do curso, com os alunos, porém, poderia ser implementada uma rotina de utilização da ferramenta PDCA, aproveitando as dicas que surgem dos alunos no decorrer das aulas.

Verificamos ainda a carga horária de 30 (trinta) horas de duração do curso e consideramos adequada, tendo em vista que as imobilizações táticas são treinadas mais de uma centena de vezes e isso acarreta dores musculares e nas articulações por conta do movimento repetitivo ao longo das 30 horas.

Não restou dúvidas de que o curso de imobilizações táticas entrega o que propõe a sua ementa e deixa evidente para que serve.

REFERÊNCIAS

- ABBAD, G.; ZERBINI, T. Qualificação profissional a distância: ambiente de estudo e procedimentos de interação – validação de uma escala. **Análise**, Porto Alegre, v.19, n.1, p.148-172, jan/jun 2008.
- ABRAEAD. São Paulo. Instituto Monitor, 2007. Disponível em: <http://www.abraead.com.br/anuario_publicacao.html>. Acesso em: jul. 2009.
- ALMEIDA, Onélia Cristina de Souza. **Evasão em cursos a distância**: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência. 2007. 177 f. Dissertação (mestrado) – Programa de pós-graduação em gestão social, Universidade de Brasília, Brasília. 2007.
- BARROS, Betânia Tanure de, PRATES, Spyer Aurélio Marco. **O Estilo Brasileiro de Administrar**. São Paulo: Atlas, 1996.
- BRASIL. **Lei Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases para educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em: abr. 2009.
- BRASIL. **Portaria Nº 3.233**, de 10 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as normas relacionadas às atividades de Segurança Privada. Disponível em: <<http://www.pf.gov.br/servicos-pf/seguranca-privada/legislacao-normas-e-orientacoes/portarias/portaria-3233-2012-2.pdf/view>> Acesso em: jun. 2017.
- CICLO DO PDCA**. Disponível em: <<http://www.portal-administracao.com/2014/08/ciclo-pdca-conceito-e-aplicacao.html>>. Acesso em 17 de jan. de 2018.
- COSTA, Celso. Panorama da Universidade Aberta do Brasil. In: Fórum de coordenadores do curso piloto de administração. Maceió, 18 a 20 de mar. 2009. **Palestra...** Maceió: UAB, 2009. Disponível em: <<http://uab.capes.gov.br/atuab>> Acesso em: abr. 2009.
- DRUCKER, Peter Fredinand, 1909 – Introdução à administração / Peter F. Drucker; tradução de Carlos Malferrari – São Paulo: Pioneira Learning, 2002.
- DRUCKER, Peter F. Introdução à Administração, 3ed, Atlas. 1998.
- FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando**: conversa sobre educação e mudança social. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- KIM, Chan W., MAUBORGNE, Renée. **A Estratégia do Oceano Azul**: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005 - 19º Reimpressão.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS; E. M. **Metodologia científica**. 3 ed. ampl. e rev. São Paulo: Atlas, 2000.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. São Paulo:Atlas, 2008.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

PESQUISA ACADÊMICA

Você está convidado a participar de uma pesquisa com o título “*Análise sobre a aplicação prática de imobilizações táticas*”, realizada por Jorge Marcelo Brito Pinto, graduando do Curso de Administração da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, para aplicação e uso no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Conto com sua colaboração para responder o mais breve possível.

01. Dados do(a) participante:

Nome completo:

Gênero: () masculino () feminino

Profissão:

Cargo/função:

Data de nascimento:

Nacionalidade:

Naturalidade:

02. Em se tratando de “Risco de Vida” e comparando a sua profissão com outras existentes no mercado de trabalho e seguindo as opções abaixo, você considera que o seu risco de vida é:

() Nenhum () pouco () médio () alto

03. A necessidade de recorrer ao emprego do uso diferenciado da força durante o desempenho de sua atividade laboral para conter uma agressão contra você ou terceiros na sua opinião é considerada:

() Nenhum () pouco () médio () alto

04. Considerando que em dado momento, durante sua jornada de trabalho, você se depare com uma pessoa cometendo uma ação criminosa ou pacientes em estado de agitação psicomotora, pessoa em estado de forte desequilíbrio emocional, em estado de embriaguez alcoólica ou toxicodependente, qual seria o grau de necessidade de imobilizar e conduzir em segurança aquele cidadão (ã)?

() Nenhum () pouco () médio () alto

05. Tendo a compreensão da Sumula Vinculante 11 do Superior Tribunal Federal – STF, que trata o seguinte: “Só é lícito o uso de algemas em casos de resistência e de fundado receio de fuga ou de perigo à integridade física própria ou alheia, por parte do preso ou de terceiros, justificada a excepcionalidade por escrito, sob pena de responsabilidade disciplinar, civil e penal do agente ou da autoridade e de nulidade da prisão ou do ato

processual a que se refere, sem prejuízo da responsabilidade civil do Estado”. Você considera que a imobilização tática para fins de revista corporal e condução, tem o seguinte grau de efetividade:

Nenhum pouco médio alto

06. Diante da ocasião, repentina ou programada, de ter que realizar abordagem, revista pessoal, imobilização e condução de um paciente em estado de agitação psicomotora, pessoa em estado de forte desequilíbrio emocional, em estado de embriaguez alcoólica ou toxicodependente; a necessidade dos componentes da sua equipe ou guarnição conhecerem as técnicas de imobilizações táticas, na sua opinião é?

Nenhum pouco médio alto

07. Com o conteúdo adquiridos no curso de imobilizações tática, você afirmaria que detém conhecimento suficiente para imobilizar, revistar e conduzir pacientes em estado de agitação psicomotora, pessoa em estado de forte desequilíbrio emocional, em estado de embriaguez alcoólica ou toxicodependente com o seguinte grau de efetividade:

Nenhum pouco médio alto

08. Em sua atividade profissional, você poderia afirmar que as técnicas de imobilizações táticas têm o seguinte grau de relevância:

Nenhum pouco médio alto

09. No conceito geral, enquanto profissional e/ou formador de operadores da área de segurança e conhecedor do cotidiano pertinente à respectiva atividade, você diria que o conhecimento e devida aplicabilidade das imobilizações táticas tem o seguinte grau de relevância para a sociedade?

Nenhum pouco médio alto

10. Antes de realizar o curso de imobilizações táticas você define que detinha o seguinte conhecimento acerca do assunto imobilizações:

Nenhum pouco médio alto

11. Depois da realização do curso de imobilizações táticas, você já colocou em prática e aplicou as imobilizações táticas cerca de:

0 vezes 1 à 10 vezes 11 à 50 vezes 51 a 100 vezes

12. Após o curso de imobilizações táticas, você pode afirmar seguramente que conseguiu reproduzir e difundir corretamente a técnica a outros operadores de segurança, quantas vezes:

0 vezes 1 à 10 vezes 11 à 50 vezes 51 a 100 vezes

13. Durante a aplicação correta das técnicas de imobilização tática, quantas vezes as pessoas submetidas a ela conseguiram, de alguma forma, se desvencilhar e se evadir do local?

0 vezes 1 à 10 vezes 11 à 50 vezes 51 a 100 vezes

14. Considerando a quantidade de vezes em que você realizou adequadamente a técnica de imobilizações, você poderia afirmar que as pessoas após serem submetidas a ela apresentaram sequelas físicas quantas vezes?
- 0 vezes 1 à 10 vezes 11 à 50 vezes 51 a 100 vezes

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO